



H0722

O IMPACTO DA DESESTALINIZAÇÃO SOBRE O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL E OS LIMITES DAS MUDANÇAS (1956-1960)

Érick Fiszuk de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O presente estudo explorou o impacto no PCB da chamada “desestalinização”, ou seja, a revisão, a partir do XX Congresso do Partido Comunista soviético, do predomínio das diretrizes stalinistas sobre o movimento comunista internacional e os Partidos Comunistas governantes, e a crise partidária interna gerada nesse processo. Pelo cruzamento de fontes jornalísticas, acadêmicas e literárias, levantaram-se as mudanças orgânicas no “Partidão” e o que, devido às previstas resistências e apesar da mudança de linha política, permaneceu como estava, e avaliou-se o que havia de voluntário e impositivo nas relações entre os comunistas brasileiros e a URSS. Verificou-se que, apesar das tentativas de analisar com eficácia a realidade brasileira por meio de um “marxismo criador” e de livrar o partido dos métodos ditos “dogmáticos” e “sectários”, muitos dos procedimentos administrativos antigos permaneceram e pouco se inovaram as visões sobre o Brasil, embora houvesse mudanças significativas entre 1954 e 1958-60. Muito do que aconteceu (e do que não aconteceu) no PCB nesses sete anos foi a culminância tanto de um processo de luta interna em torno das questões programáticas, no qual atuaram particularidades do modo comunista de fazer política, quanto dos reflexos da grave crise de poder no “socialismo real”, protagonizada pelo líder soviético Khrushchov.

PCB - Desestalinização - Política